



PESQUISA
UNIFIMES



Diretoria
de Inovação e
Empreendedorismo

Apoio



AS INTERFACES DO CONTROLE DE INFECÇÃO NAS GRADES CURRÍCULARES DE ENFERMAGEM E MEDICINA NO BRASIL

INFECTION CONTROL INTERFACES IN NURSING AND MEDICINE CURRICULAR GRADES IN BRAZIL

Laiany Miranda Rodrigues¹

Wesley José Moreira Garcia²

Karyna Gabriela Vieira Bonfim³

É um constante desafio para os Serviços de Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (SCIRAS) capacitar os profissionais sobre medidas de prevenção de infecções. É comum que profissionais de saúde desconheçam essas medidas, pois, geralmente, os temas não são abordados na graduação. Esse déficit de conhecimento dificulta a implementação eficaz das medidas de prevenção, uma vez que estes precisam ser capacitados simultaneamente ao exercício da profissão. Paralelamente, o crescimento do *turnover* nas unidades hospitalares acarreta a perda do capital intelectual construído. Os profissionais médicos e enfermeiros destacam-se no contexto das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), pois estão envolvidos nos quatro tipos de procedimentos invasivos com maior risco de infecção associada a assistencial, a saber: passagem de cateter central, intubação, sondagem vesical e cirurgias. O estudo objetivou evidenciar a fragilidade das grades curriculares dos cursos de enfermagem e medicina das universidades federais brasileiras em relação à disciplina de controle de infecção, bem como a repercussão negativa dessa lacuna na formação profissional e na segurança do paciente. Realizada revisão bibliográfica, sendo selecionadas grades curriculares disponibilizadas entre os anos de 2017 e 2023. As universidades federais contempladas foram escolhidas com base no ranking mundial de universidades da *Times Higher Education* (THE) de 2023, considerando aquelas classificadas entre as 1.000 melhores. Foram analisadas sete grades curriculares de cursos de enfermagem, das quais apenas uma (14%) apresentou a disciplina de controle de infecção. Essa disciplina, ofertada a partir do 5º período, tinha carga horária de 15 horas. Considerando que o parte do período analisado (2020 a 2023) contemplou

¹ Enfermeira do Controle de Infecção no Hospital Estadual de Trindade-GO – Walda Ferreira Santos. Correio eletrônico: laianymrodrigues@gmail.com

² Docente no Centro Universitário de Mineiros – Campus Trindade-GO

³ Discente do curso de medicina no Centro Universitário de Mineiros – Campus Trindade-GO



a pandemia de COVID-19, a inclusão da disciplina representou uma mudança tímida na percepção sobre a gravidade das infecções. Em relação às sete grades do curso de medicina analisadas nenhuma (0%) apresentou a disciplina. Observou-se a presença da disciplina de infectologia, que, apesar de abordar doenças infecciosas, não aprofunda a temática do controle de infecções em sua ementa. O estudo limitou-se à análise da correlação entre as IRAS e os hospitais universitários, devido à indisponibilidade de dados oficiais nas plataformas. Concluiu-se que as medidas de controle de infecção não são ensinadas nas grades curriculares dos cursos analisado, sendo possível inferir que essa não é uma preocupação central das universidades federais avaliadas. Enquanto essa lacuna não for abordada de maneira coordenada pelo Ministério da Saúde e Educação, as grades curriculares continuarão defasadas, resultando na formação deficitária impossibilitando garantir qualidade assistencial e segurança do paciente.

Palavras-chave: Controle de Infecções. Infecção Hospitalar. Transmissão de Doença Infecciosa do Profissional para o Paciente. Ensino.

Keywords: Infection Control. Hospital Infection. Transmission of Infectious Disease from Professional to Patient. Teaching.